

30610**MEMÓRIA DE LONGO-PRAZO DE FILHOTES MACHOS DE RATAS COM OBESIDADE INDUZIDA POR DIETA DA CAFETERIA**

Amanda Brondani Mucellini, Rafael Corrêa Caceres, Ana Carla de Araujo da Cunha, Cristie Graziottin Noschang, Carla da Silva Benetti, Patricia Pelufo Silveira. **Orientador:** Gilberto Luiz Sanvitto

Introdução: O estilo de vida da população mundial atual, incluindo o das mulheres gestantes, apresenta-se altamente prejudicial para a saúde, sendo a ingestão alimentar um dos causadores principais para essa característica. Além disso, existem evidências de que dietas compostas por níveis elevados de lipídeos e/ou carboidratos contribuem para o desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas e de déficit cognitivo. Entretanto, os mecanismos pelos quais a obesidade materna interfere na saúde da prole, especificamente na memória de longo-prazo, ainda são pouco claros. **Objetivos:** Buscou-se saber se a obesidade materna interfere nos comportamentos relacionados à memória de longo-prazo de seus filhotes, e se há um efeito somatório com a exposição à dieta de cafeteria no decorrer da vida da prole. **Métodos:** Ratas foram alimentadas por dieta controle (CON) ou de cafeteria (CAF) desde o desmame até o desmame de sua prole, aos 210 dias de vida. A partir do desmame, seus filhotes machos foram divididos em 4 grupos (CON-CON, CON-CAF, CAF-CON e CAF-CAF) para que todas as ninhadas ingerissem CON ou CAF, independentemente da dieta materna. Metade dos filhotes foi analisada em tarefas comportamentais (Esquiva Inibitória Step-down e Reconhecimento de Objetos) aos 30 dias de idade e, a outra, aos 120 dias. Os dados passaram por um teste de normalidade (teste de Shapiro-Wilk). Constatando a existência de dados não-paramétricos, as diferenças entre os grupos foram avaliadas pelo teste ANOVA Kruskal-Wallis com teste post hoc de Dunn. A comparação entre treino e teste dentro de um mesmo grupo era feita com o teste Wilcoxon. Em todos os casos um P de 0,05 foi considerado significativo. **Resultados:** Aos 30 dias, todos os grupos que foram expostos à dieta de cafeteria em alguma etapa da vida apresentaram declínio no desempenho em uma ou nas duas tarefas relacionadas à memória de longo-prazo. Já aos 120 dias, o grupo CAF-CAF foi o único que mostrou pouco desempenho na tarefa de Reconhecimento de Objetos, e todos os grupos mostraram capacidade de aprendizado e memória na tarefa de Esquiva Inibitória. **Conclusão:** Esses dados sugerem que a dieta materna modula os comportamentos relacionados à memória de longo-prazo dos filhotes e que seus efeitos sofrem influência da dieta pós-natal da prole. Porém, novos estudos são necessários para elucidar os mecanismos envolvidos no desenvolvimento das alterações de aprendizado e memória. Nº de aprovação na Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFRGS): 21224.